



***e o Otris e o Ossa repetem: “rainha Tétis” –
uma tradução do prefácio do epitalâmio sobre as núpcias
de Honório Augusto e Maria (c.m. IX), de Claudiano***

***and Othrys and Ossa Repeat: “Queen Tethys” – A Translation
of the Preface of the Epithalamium on the Nuptials of Honorius
and Maria (c.m. IX), by Claudian***

Robson Rodrigues Claudino

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco / Brasil

robbiehashi@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8951-6465>

Resumo: O presente trabalho apresenta uma tradução realizada em versos livres do prefácio de um epitalâmio do poeta alexandrino Cláudio Claudiano. O texto, encontrado no grupo dos poemas maiores, que antecede o epitalâmio propriamente dito, foi composto para celebrar a união entre o imperador Honório, filho de Teodósio, o Grande, que governava a parte ocidental do Império Romano na metade do século IV d.C, e Maria, filha do general Estilicão, tutor de Honório. No texto, temos uma forma de alegoria, com a qual o poeta irá estabelecer uma relação entre o matrimônio do imperador e as bodas de Peleu e Tétis, pais do herói Aquiles. Além da tradução, acompanhada de seu texto original, o trabalho contém uma breve contextualização histórica acerca do autor e notas explicativas, que nortearão o leitor ao explicar as diversas figuras mitológicas e locais que são mencionados ao longo do poema.

Palavras-chave: Cláudio Claudiano; epitalâmio; prefácio.

Abstract: This work presents a translation carried out in free verse style of the preface of an epithalamium by the Alexandrian poet Cladius Claudian. The text, inserted in the group of major poems that usually precede the epithalamium itself, was composed to celebrate the union between Emperor Honorius, Theodosius the Great's son, who ruled the western part of the Roman Empire in the middle of the fourth century AD, and Maria, the daughter of Stilicho, who was a general and Honorius' tutor. In the text, we have an allegory, wherewith the poet will establish a comparison between the marriage of the emperor and the wedding of Peleus and Tethys, the parents of the hero

Achilles. Besides the translation, which is accompanied by its original text, this paper contains a brief historical contextualization about the author and explanatory notes, which will guide the reader through the various mythological and local figures that are mentioned throughout the poem.

Keywords: Cláudio Claudiano; epithalamium; Preface.

1 Sobre o autor

Sobre a vida do autor da obra traduzida, são reduzidas as informações que encontramos em português. De acordo com Cameron (1970, p. 1), a maior autoridade que temos sobre Cláudio Claudiano, o poeta, de origem egípcia, teria nascido na cidade de Alexandria, em data incerta, provavelmente em 370 d.C. Como era comum aos poetas da época, Claudiano, aspirando sucesso em sua jornada na poesia, viaja para Roma por volta de 394 d.C, e essa mudança será de uma extrema importância para o alexandrino não apenas pela fama que ele conquistará, mas pela configuração que o poeta irá estabelecer em seus anos servindo ao império.

Por ser nascido em Alexandria, era falante do grego, porém Claudiano aprendeu a língua do Lácio ainda em sua terra natal e se destacou por ser um estrangeiro que escrevia muito bem em latim, até melhor que muitos romanos, o que poderia ser muito comum, visto que o Egito se tornara o centro de efervescência cultural do império Romano, como aponta Bejarano

No século IV, o Egito havia se tornado a fonte mais prolífica de poetas em todo o império. Tanto é assim que é muito difícil encontrar nos séculos IV e V um poeta de destaque na língua grega que não seja egípcio ou que não tenha sido educado no Egito. De toda essa multidão de cultivadores de poesia, apenas dois são de Alexandria, Cláudio e Paladas. (BEJARANO, 1993, p. 17, tradução nossa).

Sua educação se deu em uma escola de retórica, onde aprendeu filosofia, latim e os principais gêneros poéticos, pois diferente de muitos poetas do império que se diziam inspirados pelas Musas, Cláudio foi treinado na academia para dominar todas as técnicas pertinentes a esses gêneros.

Sua chegada à urbe poderia não correr como o imaginado, considerando o contexto conturbado do final do século IV d.C. Encontramos uma plebe totalmente hostil com estrangeiros, povos inimigos planejando invasões frequentemente e uma incansável perseguição interna dos cristãos aos pagãos, uma vez que o cristianismo era a religião oficial do império nesse período. Em 394, Cláudiano chega a Roma e é prontamente recebido pela mais ilustre família cristã da época, os Anício, o que configura um fato curioso, já que Santo Agostinho, a fonte mais antiga, porém superficial, sobre o poeta, afirma que ele era pagão (AGOSTINHO, 1996, p. 546). Uma parte da crítica moderna, entretanto, leva em consideração a possibilidade de que Cláudiano se converteu ao cristianismo ao chegar à capital do império. González (2014, p. 486) sugere que, em uma sociedade predominantemente cristã, um pagão dificilmente seria acolhido por uma das mais importantes famílias da época, ascenderia à aristocracia romana e, mais tarde, tornar-se-ia propagandista oficial da corte ocidental do império.

A carreira do poeta se inicia de fato no ano seguinte, em 395, quando os irmãos Olíbrio e Probino,¹ membros da *gens Anicia*, ascendem ao consulado conjunto, e Cláudiano é convidado a recitar um panegírico² em honra dos dois cônsules. No mesmo ano morre o imperador Teodósio,³

¹ Flávio Anício Olíbrio (375-410) e Flávio Anício Probino (374-397), filhos de Sexto Petrônio Probo e Anícia Faltônia Proba, foram membros da família Anícia e cônsules conjuntos em 395, tendo Olíbrio aproximadamente dezenove anos, e seu irmão, Probino, dezoito. (SMITH, 1884, p. 571).

² Gênero literário de origem grega que consiste em louvar, em forma de verso ou prosa, um acontecimento memorável ou alguém importante. Por ser um gênero de função política, o panegírico tinha como função, além da laudatória, enfatizar valores sobre o objeto de louvor e, assim, persuadir quem o ouvia. Costumava ser recitado em lugares com grande circulação do público, e era, frequentemente, composto para figuras notáveis, como governantes, por exemplo, fosse para louvar algum feito perante o público, fosse para dar-lhes segurança antes do início de seu governo. (BUNSON, 2002, p. 409).

³ (Coca, Espanha, 347 – Milão, 17 de Janeiro de 395) Filho do general Teodósio, foi o imperador do Oriente entre 378 e 395. Também conhecido como Teodósio, o Grande, o imperador acompanhou de perto a trajetória do pai, que o ensinou a arte da guerra. Durante a vida do general, ele adquiriu uma considerável reputação militar e foi proclamado imperador do Oriente por Graciano logo após a morte de Valente, em 378, no confronto contra os Godos. (BUNSON, 2002, p. 533).

o que leva o império a uma divisão entre os dois filhos: Arcádio⁴ se torna imperador da parte Oriental, enquanto Honório⁵ governa no Ocidente sob orientação de Estilicão.⁶ Tal fato fez com que Claudiano fosse convidado a recitar um panegírico em honra do novo imperador e, assim, se estabelecer na corte, em Milão, onde permaneceu até 400. Em 401, o poeta viaja para a África, se casa e, em 402, volta a Roma. Cláudio Claudiano morre aos 35 anos, provavelmente em 404, no auge de sua carreira.

As obras do poeta ultrapassam a barreira dos temas políticos. Além de panegíricos e poemas propagandistas, Claudiano escreveu em diversos outros gêneros literários, passando pelo épico, invectivos,⁷

⁴ Flávio Arcádio Augusto (? -408) filho mais velho de Teodósio I e Élia Flacila e imperador do Oriente, cuja capital era Constantinopla, após a morte do pai. Por causa de sua pouca experiência, teve todo o seu governo controlado por seus ministros, Rufino e, em seguida, Eutrópio. Mais tarde, com a nomeação da esposa, Élia Eudóxia, como augusta, essa passa a governar no lugar do marido, e, a partir do ano de 404 até a morte do imperador, o novo poder à sombra de Arcádio foi Artêmio, prefeito pretoriano do Oriente. (BUNSON, 2002, p. 31-32).

⁵ Flávio Honório (383-423) foi um imperador do Ocidente, filho de Teodósio, o Grande, e Élia Flávia Flacila. Honório teve o império dividido com seu irmão, Arcádio, que ficou com a parte Oriental, dois anos após a morte do pai, e assumiu o reinado aos dez anos de idade. Em 395 o jovem governante se casa com Maria, filha de Estilicão, que governa o Ocidente sob Honório. O imperador morre em 423. (BUNSON, 2002, p. 263-264).

⁶ Flávio Estilicão (? -408), além de cônsul, foi mestre dos soldados do Império Romano do Ocidente, filho de uma cidadã romana com um oficial de cavalaria de origem vândala. Estilicão foi general durante confronto contra Eugênio e foi declarado mestre do exército por Teodósio, o Grande, logo após vitória. Após a morte do imperador, Estilicão se tornou guardião do jovem Honório e mais tarde se pronunciou como guardião dos irmãos imperadores, Honório e Arcádio. Em Agosto de 408 Estilicão é executado. (BUNSON, 2002, p. 514).

⁷ Invectiva pode ser definida como uma forma de literatura que, tendo em conta os costumes e preconceitos éticos de uma determinada sociedade, se propõe publicamente a atacar um indivíduo nomeado. O alvo é atacado com base no nascimento, educação, ocupação, defeitos morais como avareza ou embriaguez, deficiências físicas, excentricidades de vestuário, má fortuna, etc. Estas mesmas categorias de abuso são encontradas independentemente da forma em que o invectivo é formulado. Pode ser um discurso senatorial ou forense, um poema iâmbico, um panfleto político, um poema de maldição, um epígrama, ou um ensaio completo. (WATSON, 2015).

epitalâmios,⁸ e outros, legando uma tradição poética assentada na fusão entre gêneros, como textos invectivos e épicos ou panegíricos e poesia épica, como aponta Bejarano (1993, p. 6). De modo igual, podemos notar a fusão de cunho ideológico, pois Claudiano une elementos míticos pagãos, em um contexto cristão, às estruturas usadas pelos clássicos e às ideias filosóficas transcendentais, como sugere González (2014, p. 485).

Sua criação poética está classificada em dois grandes grupos: o dos poemas maiores, ou *carmina maiora*, e o dos poemas menores, ou *carmina minora*. Dentro do primeiro grupo estão os poemas históricos, que compreendem os panegíricos, os invectivos e épicos; entre eles, estão o “Panegírico declamado para os cônsules Olíbrio e Probino” e o “Epitalâmio sobre as núpcias de Honório Augusto”, cuja tradução do prefácio e notas serão apresentadas mais adiante.

No grupo dos poemas menores temos uma coleção de 53 cartas escritas em versos, epigramas,⁹ panegíricos e poemas com temas variados, os quais foram publicados, supostamente por Estilicão, após a morte de Claudiano.

2 Considerações sobre o prefácio

O epitalâmio, poema que celebra as núpcias de um casal, cujo prefácio foi escolhido para esse trabalho, se encontra no grupo dos *carmina maiora*, de Cláudio Claudiano, como já mencionado. A obra foi escrita para celebrar a união matrimonial entre Honório Augusto, filho do imperador Teodósio com Maria, filha de Estilicão, tutor dos irmãos imperadores do Oriente e Ocidente, o qual governava de fato por trás de Honório. O poema é antecedido por um prefácio, o que é bastante comum às obras do poeta, visto que, segundo as edições da *The Loeb Classical Library* (CLAUDIAN, 1990a), temos, distribuídos

⁸ Uma canção (ou discurso) proferida “na câmara nupcial (θάλαμος)”. (KRUMMEN; RUSSELL, 2015).

⁹ Gênero literário oriundo da Grécia formado de pequenas inscrições, tanto em prosa, quanto em verso, sobre temáticas variadas e que eram postas em monumentos e construções de diversos tipos, como túmulos, estátuas, medalhas e moedas, por exemplo, a fim de celebrar um acontecimento que se tornaria memorável. (CESILA, 2004).

entre os *carmina maiora* e *carmina minora*, um total de 11 prefácios (CLAUDIAN, 1990a, p. 24, 56, 179-182, 240, 268, 336; CLAUDIAN, 1990b, p. 38-40, 72-72, 124, 292, 314-318) que antecedem poemas de diferentes gêneros: epítalâmios, invectivos, épicos, etc.

Essa construção, mesmo que abundante nos escritos de Cláudiano, não configura uma invenção do alexandrino, mas uma herança da educação grega que ele recebera, como afirma Ramella

A partir das evidências em nossa posse, parece que, antes de Cláudiano, as recitações de poesia latina eram geralmente introduzidas por prefácios em prosa. O uso da introdução do poema com um discurso em verso parece um resultado da educação escolar recebida pelo autor no contexto grego [...]. (RAMELLA, 2019, p. 11, tradução nossa).

O prefácio apresenta a narrativa do casamento de Tétis e Peleu, funcionando como uma alegoria para o matrimônio do imperador. Esse recurso é bastante recorrente nos prefácios Cláudianos, pois “a circunstância real é expressa por meio de uma alegoria” (RAMELLA, 2019, p. 11), e porque “o prefácio de Cláudiano é um espaço para a expressão do eu poético” (FERNANDELLI, 2013, p. 83). Ramella ainda nos aponta que o prefácio, além de introduzir o tema discorrido no epítalâmio, trabalha como um beneficiador ao poeta, pois “a principal função retórica do prefácio é apresentar o assunto da obra aos expectadores de maneira agradável, conquistando a atenção ao poeta e a benevolência¹⁰ do público” (RAMELLA, 2019, p. 11).

O escrito é repleto de figuras mitológicas, e a descrição dos fatos forma um quadro dotado de movimentos e cores que permite ao leitor imaginar a cena exibida pela narrativa. Essa construção, como defende Bejarano (1993, p. 7), pensada previamente, era montada por meio de quadros compostos que seguiam uma série de regras rígidas, herança da tradição literária seguida pelos poetas da época.

¹⁰ Expressão da retórica latina que significa literalmente “conquista da benevolência”, muito difundida em todas as literaturas românicas, quando um escritor quer ganhar a simpatia do leitor, interpelando-o no sentido de receber louvor e solidariedade para a causa que está a ser defendida. (CAPTATIO Benevolentiae, 2009).

3 Texto original, tradução e notas

PRAEFATIONIS EPITHALAMIUM DE NUPTIIS HONORII AUGISTI

C. Claudiani

Epithalamium

de Nuptiis Honorii Augusti

PRAEFATIO

Surgeret in thalamum ducto cum Pelion arcu
nec caperet tantos hospita terra deos,
cum socer aequoreus numerosaque turba sororum
certarent epulis continuare dies

5 praeberetque Ioui communia pocula Chiron,
molliter obliqua parte refusus equi.

Peneus gelidos mutaret nectare fontes,

Oetaeis fluerent spumea uina iugis,

Terpsichore facilem lasciuo pollice mouit

10 barbiton et molles duxit in antra choros.

carmina nec superis nec displicuere Tonanti,

cum teneris nossent congrua uota modis.

Centauri Faunique negant. quae flectere Rhoecon,

quae rigidum poterant plectra mouere Pholum?

15 septima lux aderat caelo totiensque renato

uiderat exactos Hesperus igne choros:

tum Phoebus, quo saxa domat, quo pertrahit ornos,

pectine temptauit nobiliore lyram,

uenturumque sacris fidibus iam spondet Achillem,

iam Phrygias caedes, iam Simoenta canit.

frondoso strepuit felix hymenaeus Olympo:

reginam resonant Othrys et Ossa Thetin.

PREFÁCIO DO EPITALÂMIO DAS NÚPCIAS DE HONÓRIO AUGUSTO

Cláudio Cláudiano

Epitalâmio

das Núpcias de Honório Augusto

PREFÁCIO

Quando o Pélio¹¹ se erguesse em tálamo com o arco alongado
 nem a hospitaleira terra conteria tão grandes deuses,
 quando o sogro marinho¹² e a numerosa turba das irmãs¹³
 se esforçassem para prolongar os dias para os banquetes,
 5 e a Jove¹⁴ estendesse Quíron¹⁵ as taças comuns,
 calmamente deitado em sua sinuosa parte de cavalo.
 Peneu¹⁶ mudasse em néctar as geladas fontes,
 do cume do Eta¹⁷ fluíssem espumosos vinhos:

¹¹ Pélio, monte localizado na Tessália e próximo ao Ossa. Segundo a mitologia, é a morada dos centauros, em especial, Quíron, o mais célebre deles, e também o local onde aconteceu o casamento de Peleu e Tétis. (SMITH, 1884, p. 619).

¹² Ou Nereu, ou ainda “o velho homem do mar”. Antigo deus dos mares; dominava o mar Egeu. Tinha cinquenta filhas que eram chamadas de Nereidas ou ninfas marinhas. Era descrito como um homem muito velho. (SMITH, 1884, p. 545).

¹³ Ou as Nereidas, filhas de Nereu e ninfas do mar. Eram cinquenta ao todo. (SMITH, 1884, p. 544).

¹⁴ Outra forma do nome de Júpiter, rei dos deuses. (BUNSON, 2002, p. 287).

¹⁵ O mais famoso dos centauros. Conhecido por se destacar dentre os demais, Quíron era, segundo diferentes versões do mito, filho de Saturno, que tinha se metamorfoseado em cavalo para fugir de sua esposa e assim engravidou uma ninfa. Quíron teria sido abandonado e, mais tarde, encontrado por Febo, que lhe ensinou as artes da medicina, poesia, ética, dentre outras. (SMITH, 1884, p. 198).

¹⁶ Rio localizado na Tessália. O Peneu nasce na cordilheira do Pindo e deságua no mar Egeu. (SMITH, 1884, p. 692).

¹⁷ Monte da Tessália conhecido por, na mitologia, ser o cenário da morte de Hércules. (SMITH, 1884, p. 569).

- Terpsícora¹⁸ moveu a dócil lira com o polegar brincalhão
10 e conduziu os coros agradáveis para as cavernas.
Os cantos nem aos súperos¹⁹ nem ao Tonante²⁰ desagradaram,
quando tivessem conhecimento dos votos congruentes com os
ternos ritmos.
Os centauros²¹ e faunos²² negam. Quais liras poderiam
mover o rígido Reto,²³ quais poderiam curvar o Folo?²⁴
- 15 A sétima luz já se encontrava no céu e tantas vezes, com o renascido
brilho, o Héspero²⁵ tinha visto as concluídas danças:
então Febo²⁶ tocou a lira com o plectro mais nobre
com o qual doma os rochedos, com o qual arrasta os olmeiros,
e, com as cordas divinas, ora promete o futuro Aquiles,²⁷

¹⁸ Uma das nove musas, deusas da música. Terpsícora era, em especial, a musa da dança e era representada sentada tocando uma lira. (SMITH, 1884, p. 865).

¹⁹ O mesmo que deuses superiores. (FARIA, 1962, p. 970).

²⁰ “O que troveja”. Epíteto de Júpiter. (SMITH, 1884, p. 412).

²¹ Criaturas metade homem e metade cavalo. Na mitologia aparecem duas versões diferentes que fazem referência à origem dos centauros: uma diz que são filhos de Íxion e Néfele. Íxion desejava a rainha dos deuses, Hera (ou Juno, na mitologia romana), então Zeus (Júpiter) moldou Néfele, ninfa das nuvens, à imagem e semelhança de sua esposa. Assim Íxion se deitou com a falsa rainha dos deuses e deu origem às criaturas com partes humanas e de cavalo. A outra versão diz que os centauros são filhos de Saturno (ou Cronos) e sua esposa. (SMITH, 1884, p. 189-190).

²² Criaturas equivalentes aos sátiros da mitologia grega. Apresentavam parte de bode abaixo da cintura. A parte superior era humana, e na cabeça havia um par de chifres. Fauno também pode ser referente a um deus antigo romano que representa a fertilidade, a natureza e o instinto selvagem. (SMITH, 1884, p. 305).

²³ Centauro, filho de Saturno. (SMITH, 1884, p. 744).

²⁴ Centauro, filho de Íxion. (ROMAN, L.; ROMAN, M., 2010, p. 413).

²⁵ Filho da deusa Aurora. Representa o planeta Vênus ao cair da tarde. (SMITH, 1884, p. 368).

²⁶ Apolo, para os gregos. Filho de Júpiter e Latona. Deus da música, pragas, medicina e das profecias. (SMITH, 1884, p. 658).

²⁷ Filho de Peleu e Tétis e figura central da narrativa da guerra de Tróia. Herói conhecido pelo temperamento agressivo e pela forma como tratou Heitor após matá-lo. (SMITH, 1884, p. 7).

20 ora as mortes frigias,²⁸ ora canta o Simoente.²⁹
O feliz Himeneu³⁰ ressoou pelo Olimpo³¹ frondoso;
e o Otris³² e o Ossa³³ repetem: “rainha Tétis”.³⁴

Referências

AGOSTINHO, S. *A cidade de Deus*. Tradução, prefácio e notas: J. Dias Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

BEJARANO, M. C. *Los símiles en la poesía de Claudio*. 1993. 418 f. Tese (Doutorado en Filología Latina) – Facultad de Filología, Universidad Complutense de Madrid, 1993.

BUNSON, M. *Encyclopedia of the Roman Empire*. New York: Facts on File, 2002.

CAMERON, A. C. *Poetry and Propaganda at the Court of Honorius*. Oxford: Clarendon, 1970.

CAPTATIO Benevolentiae. In: CEIA, C. *E-Dicionário de Termos*. [online], 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/captatio-benevolentiae/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

CESILA, R. T. O gênero e o poeta: o gênero epigramático: da inscrição à consagração. In: _____. *Metalinguagem nos epigramas de Marcial*: tradução e análise. 2004. 391p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004, p. 392.

CLAUDIAN, C. *Poems I*. Tradução de Maurice Platnauer. Massachusetts: Harvard University Press, 1990a.

²⁸ O mesmo que troianas. De Troia. (SMITH, 1884, p. 662).

²⁹ Rio de Troia. (SMITH, 1884, p. 814).

³⁰ Filho, numa versão, de Baco e Vênus, noutra, de Apolo e Calíope. Deus do casamento e da união nupcial. (SMITH, 1884, p. 384).

³¹ Monte entre a Tessália e a Macedônia. Tanto na mitologia grega quanto na romana é onde se situa a morada dos deuses ditos “olímpicos” ou “olimpianos”. (SMITH, 1884, p. 572-573).

³² Monte localizado na Tessália e faz parte do Eta. (SMITH, 1884, p. 585-586).

³³ Monte situado na Tessália. Serve como lar para alguns centauros. (SMITH, 1884, p. 584).

³⁴ Filha de Nereu, uma das Nereidas. Casou-se com Peleu e teve o herói Aquiles. (SMITH, 1884, p. 883).

- CLAUDIAN, C. *Poems II*. Tradução de Maurice Platnauer. Massachusetts: Harvard University Press, 1990b.
- CLAUDIANO, C. *Poemas I*. Tradução de Miguel Castillo Bejarano. Madri: Editorial Gredos, 1993.
- FARIA, E. (org.). *Dicionário escolar latino-português*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campanha Nacional de Material de Ensino, 1962.
- FERNANDELLI, M. Cultura e significati della praefatio all'Epitalamio per le nozze di Onorio e Maria di Claudio. In: CRISTANTE, L.; MAZZOLI, T. (ed.). *Il calamo della memoria V. Riuso di testi e mestiere letterario nella tarda antichità*. Trieste: EUT Edizioni Università di Trieste, 2013, p. 75-125.
- GONZÁLEZ, A. C. *Notas sobre la imagen del emperador Honorio a través del poeta Claudio*. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE JÓVENES INVESTIGADORES DEL MUNDO ANTIGUO, I., 2014, Murcia. *Atas [...]*. Murcia: Centro de Estudios del Próximo Oriente y La Antigüedad Tardía, 2017, p. 483-493.
- KRUMMEN, E.; RUSSELL, D. Epithalamium. In: OXFORD Classical Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780199381135.013.2462>. Acesso em: 2 nov. 2020.
- RAMELLA, T. *Claudio Claudio 'Epitalamio per Ralladio e Celerina (c.m. 25 Hall) introduzione, traduzione e commento*. 2019. 129f. Tese (Ciência da Antiguidade) – Università Ca' Foscari, Venezia, 2019.
- ROMAN, L.; ROMAN, M. *Encyclopedia of Greek and Roman Mythology*. New York: Facts on File, 2010.
- SMITH, W. *Classical Dictionary of Greek and Roman Biography, Mythology and Geography*. New York: Harper & Brothers, 1884.
- WATSON, L. *Invective*. In: OXFORD Classical Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2015. Disponível em: <https://oxfordre.com/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-3308>. Acesso em: 2 nov. 2020.

Recebido em: 12 de agosto de 2020.

Aprovado em: 17 de novembro de 2020.